



Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919021	
CAPÍTULO 2	10
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4591919022	
CAPÍTULO 3	20
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4591919023	
CAPÍTULO 4	30
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4591919024	
CAPÍTULO 5	39
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4591919025	
CAPÍTULO 6	53
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4591919026	
CAPÍTULO 7	60
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919027	

CAPÍTULO 8	68
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4591919028	
CAPÍTULO 9	85
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.4591919029	
CAPÍTULO 10	94
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
DOI 10.22533/at.ed.45919190210	
CAPÍTULO 11	113
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45919190211	
CAPÍTULO 12	124
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
DOI 10.22533/at.ed.45919190212	
CAPÍTULO 13	133
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190213	
CAPÍTULO 14	143
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190214	

CAPÍTULO 15	151
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
Andreza de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.45919190215	
CAPÍTULO 16	160
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
Matheus Andrade Marques	
DOI 10.22533/at.ed.45919190216	
CAPÍTULO 17	169
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
Jhonatan dos Santos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.45919190217	
CAPÍTULO 18	178
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.45919190218	
SOBRE A ORGANIZADORA	186

(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Ana Nábila Lima Campos

UEG/Câmpus Itapuranga

Itapuranga – Goiás

José Elias Pinheiro Neto

Universidade Estadual de Goiás

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em
Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI)

Departamento de Letras

Itapuranga – Goiás

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo analisar e refletir as questões de raça, gênero, sexualidade e o que a ciência geográfica tem de relevante que possa interferir no ensino-aprendizagem acerca destas questões sociais. Como a Geografia pode interferir nas manifestações de racismo e preconceitos recorrentes em diversos contextos, entre eles o da educação, especialmente em sala de aula. Nesse sentido, considera-se as concepções que visam entender como a sociedade tem contribuído para ao aumento ou diminuição dessas manifestações. A relevância do estudo se justifica a partir da participação da sociedade nas concepções de raça, gênero e sexualidade e manifestações de racismo, discriminação e preconceito, conforme prescreve Candau (2012), em suas pesquisas. De acordo com estes estudos, as diferenças são afirmadas por intermédio de diversas construções históricas e

político-culturais, consolidando discursos que sustentam as diferentes formas de exclusão e violência dentro do âmbito escolar. Diante disso, cabem problematizações que proporcionem novos olhares a respeito de como essas diferenças, seja raça, sexualidade e/ou gênero, são trabalhadas dentro da escola, incluindo professores e alunos, de modo a compreender, também, como a sociedade e a Geografia podem minimizar ou maximizar esses acontecimentos a partir de um posicionamento histórico e social, situando o espaço da educação e as diferenças nela presentes. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico em que apontamos autores tais como: Souza (2008), Ratts (2008) e Nabozny (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Literatura; Paisagem.

ABSTRACT: This research aims to analyze and reflect the issues of race, gender, sexuality and the geographical science is relevant to interfere in the teaching learning about these social issues. As geography can interfere with expressions of racism and recurring prejudices in different contexts, including education, especially in the classroom. In this sense, considered the concepts aimed at understanding how society has contributed to the increase or decrease of these manifestations. The relevance of the study is justified from the participation of

society in the conceptions of race, gender and sexuality and manifestations of racism, discrimination and prejudice, as prescribed Candau (2012) in their research. According to these studies, the differences affirmed through various historical, political and cultural constructions, consolidating discourse of the different forms of exclusion and violence within the school environment. Therefore, fit problematizations providing new insights about how these differences, whether race, sexuality and / or gender, are worked within the school, including teachers and students, in order to understand also how society and geography can minimize or maximize these events from a historical and social positioning, placing the area of education and the differences it presents. Authors pointed out such as Souza (2008), Ratts (2008) Nabozny (2007) in a literature search die.

KEYWORDS: Geography; Literature; Landscape.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de compreender como o espaço geográfico pode contribuir na (des)construção de alguns paradigmas sobre gênero, raça e sexualidade prementes na sociedade. “A afirmação das diferenças – étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – manifesta-se de modos plurais, assumindo diversas expressões e linguagens” (CANDAU, 2012, p. 236), e nos auxilia na construção e na desconstrução de alguns paradigmas da sociedade adiante abordados.

De acordo com Candau (2012), a partir destas afirmações, podemos encontrar diferentes formas de discriminação, preconceitos e agressões tanto físicas quanto verbais contra aqueles considerados excluídos na sociedade. Nessa conjectura, afirmações e discriminação podem ser vivenciadas dentro do âmbito escolar, entre alunos e professores, e, também, entre alunos e alunos.

Ainda para Candau (2012), as diferenças, aqui colocadas como afirmações, devem ser vistas como parte da criação de uma igualdade em que não se deve nem excluir e nem se opor. Considerando que a diferença não se trata de uma abordagem oposta à igualdade, mas sim à padronização, reconhecendo então os direitos básicos de todos.

A metodologia utilizada trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como propósito a construção de uma contextualização do tema proposto e análise das possibilidades encontradas na bibliografia consultada para o referencial teórico desta pesquisa. Foram utilizadas como fontes científicas artigos, teses e dissertações que auxiliam na produção textual para estabelecer paralelos entre as produções anteriormente analisadas e o tema proposto.

2 | RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADES NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

De acordo com Gomes (2005, p. 49), “as raças são, na realidade, construções

sociais, políticas e culturais produzidas nas relações sociais e de poder ao longo do processo histórico. Não significam, de forma alguma, um dado da natureza”, visto que raça se difere de etnia, essa última se remete aos negros e negras, e a outros grupos existentes na sociedade. Levando-se em consideração as ponderações feitas por Gomes (2005), compreende-se que o termo raça não pode ser substituído por etnia, e a recíproca é verdadeira, sendo possível a união dos termos em determinados contextos, e tratado neste artigo o termo raça apenas levando-se em consideração a questão social, o racismo.

Souza (2007, p. 23) nos ensina que “o uso do termo gênero representa um processo que procura explicar os atributos específicos que cada cultura impõe ao masculino ou feminino, considerando a construção social [...] como uma relação de poder entre os sexos.” Para a autora, outros aspectos da sociedade, considerando a raça, etnia, classe, sexualidade podem interferir na definição de gênero.

[...] o gênero possui uma perspectiva política e teórica, uma vez que se estruturou a partir da denúncia e da transformação da realidade social, como também da crença e da defesa de métodos e idéias teóricas que possam entender a sociedade tal como ela é: constituída de mulheres e homens, de várias etnias, segmentos sociais, localidades e nacionalidades (SOUZA, 2007, p. 26).

Compreende-se com a definição de gênero a pretensão de se considerar as diferenças entre os sexos, gêneros masculinos e femininos, tornando-se este estudo teórico e analítico uma colaboração entre os pesquisadores que tratam do assunto gênero. Resultando em um estudo que não pretende oprimir um dos lados, nem ter como tentativa com que uma das partes se torne mais privilegiada enquanto a outra seja submissa, ao contrário uma busca de fazer com que aconteça “igualdade na diferença” (SOUZA, 2007, p. 26), para que existam igualdade de direitos, liberdade e direitos aos espaços existentes na sociedade, apesar das diferenças por ela apresentadas.

De acordo com Ferreira e Ferreira (2011, p. 123), “[...] é necessário perceber a diferença entre sexo e gênero: sexo refere-se às características biológicas de homens e mulheres, enquanto gênero se refere às construções sociais e culturais que se desenvolvem a partir desses elementos biológicos”. A noção de gênero se difere de sexo, até determinado ponto, não deixando que um seja relacionado ao outro, ou precisando do outro para que exista, sendo que ao se tratar de gênero, tende-se a pensar além dos aspectos biológicos, mantendo as noções de diferenças binárias, homem e mulher.

Pode-se entender que a construção dos gêneros vai do espaço de reprodução ao de transformação, com que os gêneros sejam “construídos” de acordo com os contextos da sociedade. Sobre este assunto Silva (2007, p. 124) nos diz que

a realidade sócio-espacial assim construída é um campo contratual, através do qual é redesenhada, redefinida e, também, transformada. Através da contemplação dos elementos materiais e simbólicos que constituem as relações entre gênero e espaço pode-se ir além do espaço da reprodução, instituindo, assim, o espaço da transformação.

Neste sentido, de acordo com Moita Lopes (2011, p. 127), “a escola é uma das agências principais de (re-)produção e organização das identidades sociais de forma generificada, sexualizada e racializada”, nos levando a pensar que, com a expansão das mídias, o tema sexualidade acaba sendo imposto pelos meios de comunicação e com mais frequência, de modo a construir, em nós, visões divergentes sobre a sexualidade.

Bem como, nos faz refletir sobre as opções alternativas para o que é colocado como norma e trazer para dentro da sala de aula questões que são construídas a partir do contato com tudo o que a mídia expõe sobre sexualidades. Neste viés, considera-se, mediante contribuição da mídia para a construção das sexualidades, os processos de destradicionalização que ocorrem com mais frequência e os novos significados para a sexualidade construídos a partir do que os meios de comunicação oferecem para os alunos, professores e sociedade.

Para Henriques (2002, p. 15), “a educação aparece, portanto, como uma variável crucial para transformar significativamente a situação desigual em que se encontram os indivíduos de diferentes raças”. Entende-se que a escola deve se transformar em um espaço para reflexões sobre assuntos diversos da vida social, auxiliando na (re) construção e (re)criação de conceitos como raça, gênero e sexualidade. Livrando-se de discursos pré-estabelecidos que não aceitam novas considerações para preocupar-se com as diversidades e diferenças culturais existentes em nossa sociedade.

Veiga-Neto (2001, p. 107) ensina que “trata-se de práticas que tem no racismo o seu ponto imediato de convergência, se entendermos por racismo não apenas a rejeição do diferente, mas, também, a obsessão pela diferença”. Compreende-se que a discriminação e o racismo podem ser entendidos como o resultado de manifestações de preconceito, dos estereótipos e da própria Cultura.

Para Gomes (2005, p. 52) “o racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação às pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc.”. Tratando-se de gênero, raça e sexualidade, essas manifestações podem excluir ou incluir grupos em espaços e contextos diversos existentes na sociedade em que se vive.

Sobre o assunto Ratts e Souza, (2008, p. 147), escrevem que consideram “a relação existente entre o gênero e a raça a partir de uma leitura socioespacial sustentada por algumas categorias de análise geográficas, como o espaço e a trajetória socioespacial, considerando os grupos socialmente segregados”.

A relação entre gênero e raça tem como traço alguns aspectos geográficos, e em suas trajetórias grupos considerados excluídos ou segregados. Estes grupos sofriam e ainda sofrem com a discriminação e o preconceito por causa da cor da pele, de sua Cultura e todas as características que diversificam um grupo do outro.

Esta diversidade implica que as sexualidades também, por se tratarem de um modo de classificação de minorias, por exemplo homossexuais, são considerados

conceitos e teorias pré-estabelecidas para se firmarem em tais classificações diferenças nos grupos da sociedade. Há uma contraposição e, neste sentido, Louro (2008, p. 20), explica que

vem se afirmando uma nova política cultural, a política de identidades. Muito especialmente a partir dos anos 1960, jovens, estudantes, negros, as chamadas “minorias” sexuais e étnicas, passaram a falar mais alto, denunciando sua inconformidade e seu desencanto, questionando teorias e conceitos, derrubando fórmulas, criando novas linguagens e construindo novas práticas sociais.

Com o passar dos tempos as teorias sobre gênero, sexualidade e raça sofreram mudanças, sendo construídas e desconstruídas com as alterações sociais. Fazendo com que barreiras fossem criadas e destruídas por investigadores do assunto, como uma maneira de se adequar aos costumes e necessidades dos indivíduos de cada época. Assim, Silva (2003, p. 40), escreve que

O espaço paradoxal constitui-se numa interessante construção metodológica na geografia, sendo complexo, pois envolve variadas articulações e dimensões. Qualquer mulher não pode ser vista constituindo apenas um gênero, mas também, a sexualidade, a raça, a religião e a classe social. Todos esses elementos são experienciados simultaneamente, podendo, portanto, subverter a ordem de forças entre os “mesmos” e os “outros” devido sua plurilocalização no território. [...] é importante conceber que há pluralidade de masculinidades tanto quanto de feminilidades e que eles não são blocos homogêneos.

Compreende-se de que não depende de uma única pessoa para que seja constituído, estabelecido um gênero, raça ou sexualidade, mas de um grupo com aspectos homogêneos, parecidos, para serem considerados como uma raça, gênero ou sexualidade diferente de outra existente. Os conceitos alteraram de acordo com as mudanças existentes na sociedade, com o surgimento de novos conceitos ou aspectos que sejam considerados importantes para serem legitimados.

Raça, gênero e sexualidade são paradigmas que possuem diversas pluralidades, grupos distintos, considerando as diferenças entre si. Essas diferenças acabam gerando discriminações, preconceitos e exclusão pelos que não aceitam, pelos grupos que se firmaram com o passar dos anos, legitimando-se como “corretos”, mas com novos estudos e questões do espaço geográfico surge novos paradigmas que tentam se firmar como “corretas”, e assim impor suas diferenças para que sejam aceitas e terem o devido respeito perante todos da sociedade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto com objetivo da pesquisa, compreende-se a relação entre a construção e desconstrução dos paradigmas de raça, gênero e sexualidade juntamente com a ciência geográfica, especificamente o espaço geográfico. Essa junção da geografia com tais temas sociais, auxilia a identificar os aspectos e características das diferentes concepções sobre os temas expostos. Outros aspectos colocados foram

o de discriminação, racismo e preconceito, ao mesmo tempo que se identificam as representatividades de diversos conceitos relacionados à raça, gênero e sexualidade, percebe-se que esses aspectos fazem parte da realidade social dos indivíduos pertencentes desses conceitos.

Compreende-se que a um posicionamento histórico-social faz parte da formulação e definição desses paradigmas, dentro e fora da sala de aula, e, que nesse mesmo ambiente também se encontra exemplos de violência e preconceito. Os indivíduos que pertencem a esses grupos de raça, gênero e/ou sexualidade, são considerados excluídos em algumas situações e partes da sociedade, com um olhar geográfico consegue-se, maximizar ou minimizar, os acontecimentos relacionados a esses grupos, de modo socioespacial, tanto social quanto geograficamente.

A importância desse trabalho se dá para uma explanação dos paradigmas em destaque, juntamente com a geografia como aparato para identificar as diferenças sociais e culturais, em áreas distintas da sociedade, dos indivíduos que fazem parte desses grupos sociais, e que sofrem com a discriminação, preconceito e violência. Dando abertura para buscar por meios de minimizar os atos de exclusão e segregação social dos grupos expostos.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. F. **Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos.** *Educ. Soc.*, Campinas, V. 33, N. 118, P. 235-250, Jan.-Mar. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30/06/2016.
- FERREIRA, A. de J., FERREIRA, S. A. **Raça/Etnia, Gênero E Suas Implicações Na Construção Das Identidades Sociais Em Sala De Aula De Línguas.** *Revista Virtual de Letras*, v. 03, nº 02, ago/dez. 2011.
- GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p.236. Brasília. 2005.
- HENRIQUES, R. **Raça e gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na educação.** UNESCO. 2002.
- LOURO, G. L. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** *Pró-Posições*, v. 19, n. 2 (56), maio/ago. 2008.
- MOITA LOPES, L. P. **Sexualidades e sala de aula: discurso, desejo e teoria *queer*.** In: MOREIRA, A. F., CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e pedagógicas.** MOITA LOPES. Ed. VOZES LTDA, Petrópolis – RJ. 2008.
- RATTS, A. JP. **Gênero, raça e espaço: trajetórias de mulheres negras.** XXVII Encontro Anual da ANPOCS.
- SILVA, J. M. **Gênero sexualidade na análise do espaço urbano.** *Geosul*, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 117-134, jul/dez 2007.

SILVA, J. M. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional** 8(1): 31-45, Verão 2003.

SOUZA, F. C. de. **Desvendando Práticas Familiares E Escolares A Partir Das Relações De Gênero: Uma Reflexão Sobre A Educação De Meninos E Meninas**. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras Câmpus de Araraquara. Araraquara-SP, Janeiro. 2007.

SOUZA, L. F.; RATTIS, A. J. P. **Raça e gênero sob uma perspectiva geográfica: espaço e representação**. Instituto de Estudos Sócio-ambientais. Boletim Goiano de Geografia – UFG. v. 28, n. 1. jan/jun 2008.

VEIGA-NETO, A. **Incluir para excluir**. In: LARROSA, J. e SKLIAR, C. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. 2001. Autêntica. Belo Horizonte.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-145-9

